

Cadastro das violas é prorrogado pelo Iepha-MG até o dia 31 de agosto

Sex 28 julho

O prazo para o cadastro no Projeto Violas: O fazer e o tocar em Minas Gerais, do [Governo do Estado](#), por meio do [Iepha-MG](#), foi prorrogado até 31 agosto de 2017. Segundo dados do instituto, até o dia 25 de julho deste ano, foram recebidos registros de mais de 700 pessoas, distribuídas por diversas regiões do estado de Minas Gerais.

Mesmo com o alcance observado até aqui, o Iepha-MG indica que algumas regiões com tradição de tocadores e fazedores de violas ainda não estão contempladas no cadastro. Por isso, quem toca ou tem informações sobre pessoas que tocam a viola nas folias, no congado, na catira, no lundu, em rodas de viola, ou em outras ocasiões, ainda pode acessar o site www.iepha.mg.gov.br e conhecer mais sobre o projeto.

Para realizar o cadastro, basta clicar no banner disponível no portal do Iepha-MG, que leva a [este link](#).

A ação faz parte de um estudo que o instituto deu início neste ano, sobre o fazer e o tocar a viola em Minas Gerais. O cadastro visa identificar onde estão presentes os tocadores e os fazedores do instrumento no estado e, assim, mapear as suas características.

A pesquisa também pretende compreender as relações da viola com as comunidades, já que o instrumento é um dos elementos estruturantes da identidade mineira e uma das principais portavozes da nossa cultura interiorana.

O costume de fazer e tocar este instrumento está presente em grande parte do território de Minas Gerais e dialoga com muitas práticas tradicionais, como as folias, congadas e demais festejos populares.

Nas comunidades rurais, a música assume o papel de elemento mediador das relações sociais. Já nas celebrações religiosas, atua como fio condutor de todo o ritual. Em festas profanas, nos momentos de colheitas ou trabalhos em mutirão, o som da viola determina o ritmo das atividades.

Em maio, foi realizado um seminário, em Belo Horizonte, que reuniu fazedores e tocadores de viola de Minas Gerais e de outros estados. Durante dois dias, instrumentistas, construtores e pesquisadores, debateram sobre os diversos aspectos da viola, como a história, a importância social, as técnicas de tocar e a confecção do instrumento. Outros encontros também estão previstos, desta vez regionais.

Ao final do projeto, o estudo será apresentado ao Conselho Estadual de Patrimônio Cultural (Conep), que deliberará sobre o reconhecimento das Violas: o fazer e o tocar como patrimônio cultural de Minas Gerais.

Outras informações:

Gerência de Patrimônio Imaterial (GPI) do Iepha-MG

imaterial@iepha.mg.gov.br / (31) 3235-2882